

MÍDIA E CONFIANÇA INSTITUCIONAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

CARLA PIRES TAVARES LEMOS¹; BIANCA DE FREITAS LINHARES²

¹Universidade Federal de Pelotas – carla.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bipolitica@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde o advento da “terceira onda da democratização” (HUNTINGTON, 1994) há na Ciência Política uma preocupação a respeito da manutenção e da consolidação da democracia, principalmente no que diz respeito aos países da América Latina, que ainda não alcançaram uma estabilidade democrática¹.

De acordo com Baquero (1998), a história tem mostrado que aspectos formais e procedimentais da democracia não são suficientes para garantir a sua estabilidade. Para Moisés (1995), estudos de casos como o Brasil exigem a inclusão de elementos adicionais na análise. Como a maioria das democracias oriundas da terceira onda de democratização, no país se verifica uma cultura política mista, resultante de estruturas e lideranças de um passado autoritário com as novas instituições democráticas. Nesse contexto, há um padrão mais complexo de relações entre legitimidade democrática, confiança nas instituições e satisfação com o sistema político a ser analisado.

Dessa forma, a confiança institucional, ou seja, a confiança nas instituições que compõe uma sociedade emerge como uma importante questão a ser considerada nas pesquisas. Giddens (apud PONTE, 2010, p. 245) destaca que “[...] as instituições são as regras mais permanentes de comportamento”. Para Putnam (2005), a confiança está associada à cooperação. Nesse sentido, quanto maior o grau de confiança nas instituições, maior a probabilidade de satisfação dos cidadãos com o regime democrático. Em contrapartida, Moisés (2013) afirma que a desconfiança institucional promove sentimentos negativos a respeito da democracia, que culminam em insatisfação com a sua eficácia política, pouca participação cívica e até na preferência por modelos democráticos que excluem os partidos políticos e os parlamentos.

Alguns estudos no Brasil (PORTO, 1996; CHAIA & TEIXEIRA, 2001) tratam de possíveis associações da queda de confiança institucional com os meios de comunicação. Entretanto, trata-se de um campo de atuação ainda pouco explorado e que merece a devida atenção da Ciência Política.

Segundo Miguel (2002) o foco central da maioria dos estudos políticos são governos, partidos e parlamentos, seguidos pelos movimentos sociais. Os meios de comunicação ou não constam nas análises ou desempenham um papel de meros transmissores dos discursos dos agentes. O autor atribui grande parte dessa característica ao fato dos modelos de análise da área terem nascido ainda no período pré-mídia.

É fato que a mídia desempenha um importante papel social, disponibilizando aos cidadãos informações sobre a esfera pública e também política. Para Mesquita (2013, p. 148) “[...] a informação acerca das instituições

¹ O conceito de estabilidade democrática neste trabalho está intimamente ligado ao entendimento de Baquero e Castro (1996) de democracia como conteúdo, ou seja, não está limitado à existência de determinadas regras, procedimentos e ritos como preconiza Bobbio (2002), mas engloba também a *qualidade* a ela inerente. O objetivo maior da democracia, de acordo com essa perspectiva, seria alcançar o bem comum e uma maior igualdade econômico-social.

nos meios de comunicação é peça constitutiva do instrumental à disposição dos cidadãos para que tenham algum tipo de posicionamento, além das experiências concretas que possam ter". Outrossim, cabe salientar que a liberdade de expressão e a existência de fontes alternativas de informação são pressupostos democráticos, a partir do modelo proposto por Dahl (2005), para que os cidadãos tenham a oportunidade de formular as suas preferências.

Dessa forma, tendo como pressuposto que a mídia é um elemento fundamental no contexto de uma sociedade democrática contemporânea, e considerando que a Ciência Política não a tem considerado como variável significativa nos estudos da área, a inter-relação entre mídia, confiança institucional e democracia é o tema de estudo do presente trabalho, que parte do seguinte problema de pesquisa: *qual a relação existente entre a mídia e a confiança institucional dos cidadãos brasileiros nos últimos 20 (vinte) anos?*

2. METODOLOGIA

A fim de analisar o objeto mencionado, o presente estudo utilizará dados secundários obtidos em pesquisa do tipo *survey*², extraídos do Latinobarômetro, relativos ao período de 1995 a 2015.

A partir de uma abordagem quantitativa, serão testadas as associações entre mídia e confiança institucional, através do método estatístico. Por intermédio de uma pesquisa exploratória, realizada no período entre maio e junho de 2016, foram selecionadas dos bancos de dados do Latinobarômetro, disponíveis no site do instituto, as variáveis que serão analisadas neste trabalho.

Primeiramente, para este estágio da pesquisa será realizada uma análise descritiva da frequência destas questões e sua equivalência ao longo dos anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo aborda a questão da confiança nas instituições políticas brasileiras dentro de um marco teórico em que a mídia desempenha um papel central. Trata-se de projeto de dissertação de mestrado em Ciência Política, cujo objetivo geral é realizar um estudo longitudinal sobre a relação existente entre a mídia e a confiança institucional dos cidadãos brasileiros nos últimos 20 (vinte) anos.

A hipótese central é que a mídia tem impactado a confiança institucional dos cidadãos brasileiros. Do levantamento bibliográfico realizado até o presente momento pôde-se vislumbrar a constatação de uma crise de legitimidade política no contexto de diversos países, nos levando a crer que a confiança institucional tem decaído no Brasil nos últimos anos, entretanto a pesquisa ainda está em fase inicial.

4. CONCLUSÕES

Cabe salientar que, além de esclarecer o sentido de mídia e confiança institucional adotados neste trabalho, faz-se necessário adentrar também no

² Análises explicativas em pesquisas de *survey* são voltadas ao desenvolvimento de proposições gerais sobre o comportamento humano (BABBIE, 2003).

conceito de cultura política, pois além da noção de confiança estar intimamente ligada a essa perspectiva teórica, a confiança institucional (ou a desconfiança) pode estar vinculada a um padrão cultural existente no país. O conjunto de tais conceitos vem a corroborar para a solução do problema de pesquisa proposto.

No que tange à pesquisa exploratória, foram verificadas as variáveis equivalentes aplicadas ao longo do decurso de tempo em análise (1995-2015), especialmente no que concerne a questões como tempo de exposição à mídia (televisão, jornal e rádio) e confiança nas instituições políticas - como o Congresso Nacional e os partidos políticos. A esse respeito, cabe destacar Linhares (2006), *in verbis*:

“[...], as variáveis tratadas, apesar de procederem de bancos de dados e de anos diferentes, possuem equivalência funcional, ou seja, buscam medir percepções e opiniões sobre uma mesma questão, mesmo quando redigidas de maneiras distintas e aplicadas em momentos diferentes”.

Ressalta-se ainda que o debate acerca da inter-relação entre confiança e democracia não é novo. Autores clássicos já destacavam a importância da confiança interpessoal como componente de um contexto social que pode favorecer a estabilidade de um regime político (ALMOND e VERBA, 1963; INGLEHART, 1988). Já o seu oposto, ou seja, a desconfiança, esta tem sido considerada nos últimos anos como um importante fator explicativo da aparente crise de instabilidade política dos regimes democráticos.

A inovação trazida por este projeto de dissertação é que ainda são poucos os estudos no Brasil centrados na relação entre confiança e instituições, bem como raros os trabalhos na área da Ciência Política que abordem a mídia como variável relevante de análise.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMOND, G; VERBA, S. **The Civic Culture**: political attitudes in democracy in five nations. Boston & Toronto: Little, Brown and Co, 1963.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BAQUERO, M. Introdução. In: BAQUERO, Marcello; CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de; GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf (Org.). **A construção da democracia na América Latina**: estabilidade democrática, processos eleitorais, cidadania e cultura política. Porto Alegre: UFRGS; Canoas: La Salle, 1998.

CHAIA, V.; TEIXEIRA, M. A. Democracia e escândalos políticos. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 62-75, dez. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000400008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 08 jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392001000400008>.

DAHL, R. **Polarquia**: participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 2005.

HUNTINGTON, S. **A terceira onda**: a democratização no final do século XX, 1994.

INGLEHART, R. The Renaissance of Political Culture. **The American Political Science Review**, v. 82, n. 4, 1988.

LINHARES, B. F. **A cultura política porto-alegrense:** tributos e confiança institucional. 2006. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, UFRGS.

MESQUITA, N. C. Mídia e Apoio Político à Democracia no Brasil. In: MOISÉS, José Álvaro; MENEGUELLO, Rachel (Org.). **A desconfiança política e os seus impactos na qualidade da democracia.** São Paulo: EDUSP, 2013.

MIGUEL, L. F. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova** [online], n.55-56, pp.155-184, 2002.

MOISÉS, J. A. **Os Brasileiros e a Democracia:** bases sócio-políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

_____. Os efeitos da desconfiança política para a legitimidade democrática. In: MOISÉS, José Álvaro; MENEGUELLO, Rachel (Org.). **A desconfiança política e os seus impactos na qualidade da democracia.** São Paulo: EDUSP, 2013.

PONTE, V. M. D. Determinantes e Consequências da Democracia no México. In: MOISÉS, José Álvaro (org). **Democracia e Confiança:** por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas? São Paulo: Edusp, 2010.

PORTO, M. P.. A crise de confiança na política e suas instituições: os mídia e a legitimidade da democracia. In: BAQUERO, Marcello (org.). **Condicionantes da consolidação democrática:** ética, mídia e cultura política. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia:** a experiência da Itália Moderna. Tradução de Luiz Alberto Monjardim. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.